

# A IMPRENSA.

ORGÃO DO PARTIDO LIBERAL.

REDACTORES: BACHAREL DEOLINDO VIEIRA DA SILVA MOURA E DAVID VIEIRA CALDAS.

A Imprensa publica-se uma vez por semana. Assigna-se a 10\$000 por anno, 5\$000 por semestre, 1\$000 por trimestre, e o numero avulso 200 reis. Em todas as publicações politicas, os assignantes terão até 25 linhas gratis, e o resto como se convençionar; as publicações dos que não forem assignantes serão por ordem de pagamento.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos redactores; devendo vir legalmente e por carta.

ANNO V.

Terça-feira, 20 de Junho de 1870.

NUMERO 252

## A IMPRENSA.

TERESESINA, 20 DE JUNHO DE 1870.

### A Felicidade do Brazil.

Abaixo publicamos o discurso da corôa, lido na abertura da assembleia geral, a 6 de maio ultimo. A Reforma classifica essa peça de « destituida de sinceridade e de valor. » Infelizmente, assim é.

Como verão os leitores o unico topico que vale a pena pensar-se nelle é o seguinte:

« Confio que prestareis desvelada attenção a estes assumptos, e bem assim á reforma eleitoral; ao melhoramento da administração da justiça, á organização municipal e da guarda nacional, á decretação de meios para levar-se a effecto o recenseamento de toda a população do imperio, á lei do recrutamento, e ao código penal e do processo militar. »

Dizemos que é o unico que vale apenas pensar-se nelle, porque a propria corôa parece reconhecer que este paiz precisa realmente de reformas. . . Entretanto é para desconfiar-se de tão grandes esmolos. . .

Quanto ás reformas eleitoral e municipal, assim se exprime a « Reforma » de corte, em seu numero 101, no que lhe achamos toda a razão:

« Todo o paiz aspira á reforma eleitoral e logicamente não ha necessidade politica que lhe seja superior em urgencia e importancia; mas o Sr. Paulino jurá a seus deuses que essa reforma pouco interessa e que estão em primeiro logar outras cousas que lhe não perturbem a mansa e pacifica posse das urnas. »

« Não podia tambem o ministro do imperio esquecer o filho mimoso de suas entranhas, o projecto de reforma municipal, que submete o municipio da corte a um prefeito de sua nomeação. Recommenda-o, talvez, para que o senado o vote em silencio, como a camara marítima. »

Quanto á reforma judiciaria, á lei do recrutamento, ao código penal e de processo militar, diremos com o « Liberal » do Maranhão:

« Quem é o brasileiro, embora dotado de rustica simplicidade que acredita sinceramente que a lei dos subdelegados e delegados de policia está a ponto de desaparecer dos nossos codigos, nos tempos que correm? Pois ha-de o nosso patriarchal governo despojar-se dessa arma formidavel, que ha desfechado tão profundos e certos golpes nas mais caras liberdades do paiz? O recrutamento! essa caçada brutal que põe em consternação familias inteiras e arroja para as matas nossos concidadãos, como se foram animaes ferozes, não exprime a ultima palavra da sciencia administrativa! »

A respeito da guarda nacional, estamos de accordo com o q' disse o Liberal do Norte em seu n.º 85: « Nós achamos-a demasiadamente organizada; nem mais é mister para q' os seus commandantes e sargentos eleijão senadores, como acaba de acontecer nesta provincia ( R. Grande do Norte. ) »

« Da organização que lhe pretendia dar o nobre ex ministro da justiça, Alencar, livre-nos Deus. »

« No estado em quo se acha este paiz — a unica organização possivel para a guarda nacional é a sua extincção. »

« A experiencia e os factos de todos os dias são a prova mais irrecusavel dessa palpi-

lante necessidade, salvo a querer-se conservar a actual ordem de cousas. »

« Nem haverá eleição possivel entre nós em quanto existir essa entidade que se declara com o nome de guarda nacional, qual quer que seja a organização que lhe queirão dar. »

O discurso da corôa omitiu a extincção do elemento servil: isso foi coerente, por quanto — as reformas radicaes, que se esperam que ellas sejam, equivo seriam horripilantes aos vermelhos retrogrados. »

Eis o alludido discurso: que os leitores julguem por si mesmos.

« Augusto e Dignissimos Senhores Representantes da Nação. — Possuio de vivo júbilo por achar-me rodeado da representação nacional, tendo presido ao To-do Poderoso, e congratulando-me com o feliz e glorioso terminação da guerra que sustentamos, durante cinco annos, sempre com honra para nossas armas, contra o presidente da republica do Paraguay. »

« Realizou-se a fundada esperança q' manifestei na abertura da passadíssima legislatura de ver os nossos valentes soldados conquistados á victoria final sob o commando do meu muito amado e prezado genro o marechal de exercito Conde d'Eu. »

« A confiança que depositei na firmeza e patriotismo dos brasileiros foi amplamente justificada; e a historia attestar-á em todos os tempos que a geração actual mostrou-se constante e inabalavel no pensamento unanime de desagregar a honra do Brazil. »

« O regosio de toda a população do imperio pelos gloriosos successos, que puzeram termo a tão nobres sacrificios, o entusiasmo com que tem demonstrado seu reconhecimento aos Voluntarios da Patria, á Guarda Nacional, ao Exército e Armada, são honra e glória devidos ao heroismo e ao império merecido da dedicação que proveram á causa nacional. »

« A valiosa e leal cooperação de nossos bravos aliados muito concorreu para os resultados obtidos na longa e perigliosa luta, em que nos empenhamos. »

« Se o Brazil lamenta a perda de muitos de seus briosos filhos, resta-lhe a memoria dos feitos que praticaram, preclaros exemplos de civismo e de honra. »

« O governo trata de realisar com a republica do Paraguay, de accordo com o tratado de alliança do 1.º de maio de 1855 e protocolos annexos, os ajustes necessarios que nos asseiem a permanencia e as vantagens da paz. »

« A tranquillidade publica continúa inalteravel. »

« Mantemos com todas as potencias relações da mais perfeita amizade. »

« O progressivo crescimento das rendas publicas, prova evidente do que valem as forças productivas do Brazil, habilita o governo a apresentarem-vos uma proposta de orçamento, que as despesas não excedem os recursos ordinarios do thesouro. »

« O desenvolvimento moral e material do imperio depende essencialmente de diffundirse a instrução por todos as classes da sociedade, da facilidade das communicações, do auxilio de braços livres á lavoura, principal fonte de nossa riqueza. »

« Confio q' prestareis desvelada attenção a estes assumptos, e bem assim á reforma eleitoral, ao melhoramento da administração da justiça, á organização municipal e da

Guarda Nacional, e depondo de meios para a lavoura. »

« Se vossa dedicação e patriótica collaboração ao governo manifestar-se em actos extraordinarios que a guerra exige, todas as luzes e auctoridade politica do imperio vigiarão a todos os movimentos internos que nos prometta a verdadeira paz. »

« Deo a vossa saude. »

### Paraguay.

Deo a vossa saude. »

Noticias do Paraguay e foram que o general paraguayo Caballero se havia apresentado ás nossas forças com 10 officiaes e 45 praças, e ficaram todos na Assumpção. O general argentino Vedia, que tambem se achava naquella capital, havia recebido plenos poderes de seu governo para tratar com os ministros alliados, e tinha tido com elles a primeira conferencia no dia 21.

Os partidos alli disputavam as eleições, e dizia-se que haviam chegado por ultimo a um accordo, segundo o qual seriam Rivarola e Barreiro presidente e vice-presidente.

O governo provisario acabava de abrir um registro civil. Na Assumpção ia crear-se um banco de emissão sob a direcção de Carlos E. Soto.

### Elle da Espanha.

Le-se ainda no citado jornal.

As datas de Buenos-Ayres chegam a 30 de abril e as de Montevideo a 1 de maio.

Da republica Argentina nada ha além dos successos de Entre-Rios. Cahi data do 25 de abril o governo nacional expedio um decreto em que, depois de alguns considerandos em que estabelecia que havia postado na provincia um exercito de observação unicamente para assegurar o cumprimento das leis, não podendo reconhecer o governo de Lopez Jordan por não haver a legislatura deliberado livremente sob a pressão exercida por aquelles que, tendo assassinado o general Urquiza, se apresentavam armados para recobrar-lhe a herança politica, declarou o mesmo Lopez Jordan e quantos o acompanhavam em armas, rebeldes contra a nação, mandou marchar para aquella provincia as forças necessarias para submeter os rebeldes, nomeou commandante das mesmas forças o general D. Emilio Mitre, e mandou chamar ás armas a guarda nacional de Entre-Rios e mobilisar as de Santa Fé e Corrientes.

D. Emilio já tinha chegado a Gualegachú e ainda estando a bordo do vapor que o levava recebeu uma nota do general Lopez Jordan, em que, devidamente autorizado pela camara legislativa, lhe communicava que a provincia de Entre-Rios achava-se completamente tranquillizada, não sendo por isso necessaria a intervenção do governo nacional, e accrescentando mais que o desembarque de força seria considerado um acto aggressivo contra a soberania da provincia.

Dizia-se, porém, que o governo nacional não fará retirar suas forças em quanto Lopez Jordan não for deposto da governança daquella provincia.

O commandante do deposito de Cali pas-

cou-se para o lado do general Emilio Mitre, para o depósito e a respectiva guarda composta de 300 homens.

Esta mesma força tinha, dia antes, aprisionado e fuzilado um dos assassinos do general Urquiza.

Lopez Jordan declarou guerra á nação argentina e proclamou aos entre-rianos.

Emilio Mitre accitou o repto, proclamando tambem.

O governo de Corrientes proclamou da mesma forma.

A cidade de Uruguay achava-se sómente habitada por estrangeiros, tendo emigrado dali todas as familias.

O general Emilio Mitre, que tinha ás suas ordens os generaes Gelly y Obes e Conesa contava 10,000 homens promptos, incluindo neste numero os contingentes apresentados por chefes entre-rianos. Lopes Jordan n'uma proclamação por elle mesmo assignada convidando os entre-rianos a unirem-se a ellas, apenas se dá rodeado por 2,000 cavalleiros.

Nestas circunstancias a imprensa de Buenos-Ayres não considerava duvidoso o exito da luta, que no entender della nem mesmo poderia prolongar-se.

Um dos batalhões argentinos retirados do Paraguay parou em Corrientes, outros seguiram para Entre-Rios, para onde iam ainda marchar de Buenos-Ayres o batalhão provincial e o regimento de artilharia. Apesar de tudo isto não deixava de haver algum receio de que o elemento federal nas diversas provincias adherisse ao movimento de Lopez Jordan, e ficando a de Buenos-Ayres so em campo não padesse facilmente sustentar a luta. A hesitação dos generaes argentinos em internarem-se na provincia de Entre-Rios, apesar da diminuta força dos rebeldes, não era das cousas que mais confiança inspiravam.

Entretanto dizem as folhas de Buenos-Ayres da ultima data que era grande o numero de chefes que vinham apresentar-se aos generaes, enviados pelo governo nacional, que, não obstante, continuava a fazer marchar tropas para aquella provincia, tendo ultimamente chamado ás armas a guarda nacional de Buenos-Ayres. Um telegrama daquella cidade, á ultima hora, annuncia haver alli chegado um emissario do general Emilio Mitre, suppondo-se geralmente que trazia propostas de submissão feitas por Lopez Jordan.

No estado Oriental tambem não tinha havido mudança sensivel. A gente de Aparicio depois da demonstração que noticia-mos feita sobre a villa de Mello, retirou-se, dizim as folhas de Montevideo, sem ter podido occupar a povoação. O general Carralho pela sua parte conservava-se em Paysandú, onde tinha conseguido reunir uns 3,000 homens. Dalli vigiava o rio Uruguay, sobre cuja margem entre-riana tinham apparecido algumas partidas da gente de Lopez Jordan, ameaçando penetrar no estado vizinho.

O governo de Buenos-Ayres tomava tambem medidas de rigor contra os blancos orientaes, prendendo-os onde os achava. No mesmo Estado Oriental os dous bandos pareciam fugir de virem as mãos procurando cada um engrossar as suas fileiras. Ultimamente a gente de Aparicio sitiara a villa de Mello, tendo aprisionado uns 20 infantes que apanhara fora das trincheiras. Maxim

Pérez officiaua que ia correr em auxilio dos sitiados.

As camaras orientaes discutiam sempre a questão financeira, em que não era raro intervirem as galerias que por vezes tiveram de ser despejadas por ordem do presidente.

Havia agora porém de chegar a um accordo entre ella e o governo. Mais um batalhão da guarda nacional havia sahido para guarnecer a Florida.

A ultima hora escrevem-nos de Montevideo:

« O governo nacional da Confederação Argentina vai erco trando apoio nas pessoas mais influentes de Entre-Rios para derrocar a situação creada por Lopez Jordan, depois do assassinato do general Urquiza. A esperança que ainda resta áquelle chef: é que as provincias de Córdoba, Salto, Jejuí, Tucumán e outras adheririam ao seu movimento, o que é duvidoso.

« A sorte da revolução naquella provincia está completamente ligada a do partido blanco, no Estado Oriental. Apparecio bateu no dia 24 de abril a divisão do departamento de Cerro Largo que estava acampada proximo da villa de Mello, e contava 300 cavalleiros e 100 infantes. A cavallaria foi completamente dispersada, escapando apenas cento e tantos homens que entraram na villa. A infantaria ficou prisioneira, morrendo o capitão que a commandava, e cahindo tambem prisioneiros alguns officiaes. Depois deste triumpho, que é verdadeiro, os blancos poseram sitio á villa.

« Logò que o governo teve noticia deste facto fez marchar para a campanha, no dia 28, o 1.º batalhão de guardas nacionaes, acompanhando-o até a Florida o ministro do governo ( Bustamante ) e mais algumas autoridades da republica.

« A questão bancaria parece chegar ao seu termo, por accordo entre senadores e deputados.

« Era esperado em Montevideo o transporte *Princesa* com M<sup>tes</sup>. Lynch e seus filhos.

« Tambem se contava em Buenos-Ayres, de um momento para outro, com o Sr. conselheiro Paranhos, que seria alli muito obsequiado pelo governo. Consta por carta particular que o nosso ministro conseguira negociar o tratado preliminar de paz com o novo plenipotenciario argentino, general Vedia. »

### Os Srs. capitão Lysandro Nogueira e alferes B. Mariz.

Para que os nossos leitores julguem da importancia dos serviços prestados ao paiz por dois bravos, nossos comprovincianos, abaixo publicamos as suas—fê de officios; que certamente muito honrão a esses distinctos Piauhenses, e muita gloria dão á terra que os vio nascer.

Nós os felicitamos pelos louros que colhêrão, e por terem regressado felizmente a seus suspirados lares.

Eis os documentos a que nos referimos:

*Apolinario Florentino de Albuquerque Maranhão Sobrinho, commendador de Christo, condecorado com a medalha de merito militar, tenente-coronel honorario do exercito, commandante do 30.º corpo de voluntarios da patria, por S. M. o imperador.*

Certifico que o official abaixo declarado tem neste corpo os assentamentos do theor seguinte:

Capitão—Lysandro Francisco Nogueira, natural da provincia do Piahy, nasceu em 1848, solteiro, filho de Francisco José Nogueira. Sendo academico da Faculdade de Direito da cidade do Recife, da provincia de Pernambuco, alistou-se como voluntario da patria nas condições do Decreto n.º 3371 de 7 de janeiro de 1865 na qualidade de 1.º cadete, em 19 de maio do mesmo anno.

Por portaria da presidencia da mesma provincia, de 18 de junho, foi nomeado alferes em comissão para este corpo. Embarcou com destino ao sul do imperio em 2.º do dito mez, e desembarcou na corte a de julho, embarcou a 10 e desembarcou a Santa Catharina a 13, embarcou a 17

e desembarcou em Porto-Alegre, capital da provincia do Rio Grande do Sul, em 24, tudo de julho; embarcou a 10 de agosto e desembarcou no passo de São Lourenço a 13 do mesmo mez. Marchou com destino ao sitio de Uruguayana, transpòz o rio Uruguay para o estado Argentino em 6 de novembro e reuniu-se ao exercito no acampamento de Lagoa-brava, provincia de Corrientes em 18 de dezembro, tudo no citado anno de 1865; marchou com o exercito á 5 de fevereiro de 1866, e nesse dia acampou em Tacorá. Transpòz o rio Paraná para a republica do Paraguay, entrou no combate do dia 2 de maio, e mereceu o seguinte elogio: portou-se com denodo e distincção indo até as trincheiras inimigas; a 9 do dito mez foi nomeado instructor para o 14.º corpo de voluntarios da patria, apresentando-se a este corpo a 19 para marchar; tomou parte no reconhecimento de 20 por occasião de avançar o exercito e ir acampar em Tuy-uty.

Entrou na grande batalha de 24 de maio, sendo elogiado na parte dada por este corpo ao commando em chefe, relativa a esse dia, da maneira seguinte: portou-se como no dia dois com muita coragem, bravura e sangue frio, sendo tambem dos que mais se distinguiram entré seus companheiros, comprovando seu merecimento do dia dois.

Tomou parte no combate de 28 do referido mez de maio. Assistiu ao grande bombardeio de 14 de junho e os mais subsequentes, pelo que foi elogiado pelo brigadeiro general Dom Venancio Flores, commandante em chefe do exercito de vanguarda, em seu officio datado de 19 do referido mez ao commando da oitava brigada de infantaria. Por ordem do dia do quartel general do commando em chefe, do 1.º de julho foi nomeado tenente em comissão para este corpo. Assistiu aos combates de 16 e 18 de julho. Por decreto imperial de 17 de agosto do mesmo anno foi agraciado com a ordem de Nosso Senhor Jesus Christo pelos relevantes serviços prestados nos combates de 16 e 18 de abril, 2 e 24 de maio. Por lembrança do corpo de 15 de abril de 1867 foi exonerado á seu pedido do cargo de secretario interino, em cujo exercicio se achava desde 9 de fevereiro. Assistiu ao forte bombardeio feito pelas baterias alliadas ao inimigo em 20 de abril, achando-se com este corpo de serviço nas linhas avançadas da esquerda.

Marchou de Tuy-uty em 20 de julho e acampou em Tuyucú a 31 do mesmo mez.

Fez os destacamentos do passo Ipué em protecção ás caravanas. Assistiu aos combates de 24 de setembro no Estero-Rojas, achando-se com este corpo de protecção á artilheria, bem como o de 3 de outubro em São-Solano. Tomou parte no reconhecimento de 20 de março de 1868 no passo Espinillo. Marchou de Tuyucú para Parecú, a 22 do dito mez, e deste ponto para a ilha do Araçá á margem esquerda do rio Paraguay em 2 de maio. Seguiu do Araçá para os Albarões fazendo parte da força, que para ali destacou; regressou para o mesmo Araçá em 21 de junho, e d'ahi para o Estabelecimento em 6 de julho, seguindo no mesmo dia para os ditos Albarões. Pela ordem do dia do quartel general do commando em chefe, sob n.º 223 de 17 de julho foi nomeado capitão em comissão para este corpo com antiguidade do dia 3 do dito mez e passou a effectivo na 4.ª companhia. Fez parte das forças estacionadas no Estabelecimento, q' compunhão a linha de sitio de Humaitá entre o mesmo Estabelecimento, Albarões e a margem esquerda do rio Paraguay até a completa rendição das forças d'aquella fortaleza.

Marchou do Estabelecimento para Parecú a 11, passando a pertencer á divisão oriental de vanguarda, e desse ponto para o Tebiquary á 19, onde chegou a 28, tudo de agosto; tomou parte no combate desse dia dado ás fortificações inimigas á margem esquerda do rio Tebiquary, onde sahio com sua companhia pelo flanco esquerdo e foi em perseguição do inimigo até a extrema esquerda do citado rio, o qual transpòz no dia 2 de setembro e acampou no mesmo dia em São Fernando, d'onde marchou á 7, atravessando o rio Negro a 21, acampou na margem direita do mesmo, marchou a 24 e acampou em Surabiy, marchou a 29 e acampou em Palmas. Assistiu ao reconhecimento do 1.º de outubro, feito aos pontos fortificados de Angustura, tendo parte no elogio feito em ordem do dia do commando em chefe, sob n.º 254, de 3 do mesmo mez, pela coragem, gallardia e boa ordem com que se houve no mesmo reconhecimento.

Tomou parte no combate de 21 de dezembro, nas linhas de Piquicery.

Marchou com este corpo a 23 para as linhas avançadas em frente ás fortificações de Lomas Valentinas, onde se conservou em constante tiroteio, entrando no combate desse dia e no de 27 que desalojou o inimigo dessa posição, tendo seguido em perseguição do mesmo regressou a 29, marchando nesse mesmo dia para Angustura, onde a 30 de dezembro, tudo do anno de 1868, assistiu á rendição d'aquella praça. Marchou com o exercito para a cidade de Assumpção em 1 de janeiro de 1869, onde chegou a 5 do mesmo mez. Tem parte no elogio feito por S. M. o imperador, e no dirigido pelo governo imperial a todos os officiaes e praças, que tomárão parte nos feitos de dezembro, a que se referem as ordens do dia do commando em chefe, sob n.º 256 de 31 de janeiro, e n.º 8 de 2 de março. Foi elogiado em ordem regimental, sob n.º 37 de 30 do referido mez, pelo zelo que sempre manifestou no commando de sua companhia e asseio e bom arranjo que apresentou nas praças da mesma, em uma revista em ordem de marcha passada pelo commandante deste corpo.

Tem parte no voto de felicitação e reconhecimento feito pela camara dos Srs. deputados em sessão de 5 de junho e consignada em acta de suas sessões, por ter nos campos de combates no Paraguay alcançado para a patria glorias immorredouras e para si renome e a gratidão do paiz.

Em 5 de abril marchou com o exercito para Luque, onde chegou a 6 do mesmo mez; a 8 de maio votou para Assumpção com este corpo, afim de fortificar esta cidade. Por decreto imperial de 23 de junho foi condecorado com a medalha de merito militar. Por ordem do quartel general do commando em chefe, publicada em lembrança do quartel general do commando da praça de Assumpção de 7 de julho, foi transferido para o 6.º batalhão de infantaria. Por ordem do quartel general do commando das forças ao norte do Manduvirá foi mandado reverter a este corpo em 15 de dezembro. Da certidão de assentamentos, que o acompanhou consta o seguinte: sendo do 6.º batalhão de infantaria, foi por ordem do commando do segundo corpo do exercito, de 31 de agosto, mandado servir neste corpo ( 23 de voluntarios ) e da certidão de assentamentos, que o acompanhou d'aquella batalhão, consta o seguinte: marchou da villa de Pirajú com destino á contornar as posições inimigas em Ascurras, nas cordilheiras, a 2 de agosto. Tomou parte a 5 na tomada do reduto Sapucahy, assistiu a 21, o assalto e tomada da villa de Peribeubuy, a 16 tomou parte na batalha do Campo grande, a 18 no combate no desfiladeiro de Acastanhú, que vai ter a Caragatay: é o que consta da referida certidão de assentamento. Por este corpo consta mais o seguinte: Marchou no 1.º de outubro para a villa de Ibitimú e ahi chegou a 5, marchou para a Villa-Rica, onde chegou a 13 e d'ahi para São Joaquim por Caaguaçu, onde chegou a 13 de outubro. Sendo aggregado á 8.ª companhia, passou a effectivo para a 5.ª a 12 de novembro; sendo excluido do estado effectivo deste corpo em 15 de dezembro por ter revertido ao trigessimo de voluntarios.

E' tudo quanto consta de seus assentamentos. Foi elogiado em ordem regimental deste corpo sob n.º 11, de 30 de dezembro, pelo modo seguinte: Hoje no exercicio de pelotões pela manhã o Exm.º Sr. general commandante da divisão ficou maravilhado de vêr trabalhar a eschola do Sr. capitão Lysandro Francisco Nogueira, o que não me surprehendeu, pelo elevado conceito que

faço deste official, cuja intelligencia, zelo e actividade formou sempre o merecimento, a que tem direito de optimo official, por isso não só o tenho louvado por diversas vezes, como de novo o faço do modo seguinte: Louvo ao Sr. capitão da 4.ª companhia, Lysandro Francisco Nogueira pela elegancia, methodo e energia, com que instrue sua companhia, concorrendo deste modo com seu valioso contingente para abrihantar este corpo. Embarcou da villa do Rosario em 2 de março de 1870 com destino á corte do imperio, onde desembarcou a 20 do mesmo mez. Por decreto de 23 do mesmo mez, foi condecorado com o habito da Rosa e pelo mesmo decreto foi-lhe concedido o posto de capitão honorario do exercito. Embarcou da corte á 31 do referido mez e desembarcou em Pernambuco a 6 de abril.

Foi dispensado do serviço do exercito no dia 14 do corrente, por ter sido dissolvido este corpo. Nada mais consta de seus assentamentos, em firmeza do que mandei passar a presente, que vai por mim assignada. E eu o alferes Manoel Antonio Camello, servindo de secretario a escrevi.

Quartel nas Cinco Pontas em Pernambuco, 14 de abril de 1870.—Apolinario Florentino de Albuquerque Maranhão Sobrinho.

Luiz José Ferrêira, condecorado com a medalha do merito militar, major do exercito e commandante interino do quarto batalhão de infantaria.

Attesto que o official abaixo declarado tem neste batalhão os assentamentos do theor seguinte:

Alferes Manoel Benicio Mariz.—Sendo do corpo n.º 50 de voluntarios da patria, por lembrança do quartel general do commando do terceiro corpo do exercito de 14 de agosto de 1868, foi mandado servir neste batalhão; apresentou-se na mesma data. Tomou parte com o batalhão no assalto e tomada das fortificações do Tebiquary, no dia 28 do dito mez; no reconhecimento feito a mão armada sobre Angustura, ao primeiro de outubro; expedicionou para o Chaco a 24 do mesmo mez, e com o batalhão tomou parte na descoberta da esquadilha encouraçada que se achava alem de Angustura: transpòz o Paraguay e tomou parte no combate de 6 na ponte do arroyo Itororó; batalha de 11 em Avahy, e nos combates contra as fortificações de Lomas Valentinas de 21 a 27. Marchou contra Angustura, e fazendo parte dos sitiados assistiu a rendição do inimigo a 30, tudo de dezembro do anno acima dito. Marchou de Villeta e aquartellou em Assumpção a 5 de janeiro de 1869. Marchou com o batalhão a 5 de abril, acampou em Luque a 7 do mesmo. Fazendo parte da divisão de vanguarda, marchou flanqueando a esquerda do inimigo a 20, e acampou em Pirajú a 29 de maio. Tomou parte no reconhecimento de primetro de junho em Serro Leão. Marchou a 10, afim de proteger a retirada da divisão de cavallaria do Exm. Sr. general Menna Barreto, que conduzia grande numero de familias paraguayas, e chegando até a villa de Paraguay ao alvorecer do dia 11, tudo do dito mez, contra-marchou para o acampamento de Pirajú. Marchou com o batalhão contra o inimigo nas cordilheiras, e tomou parte na avançada e desalojamento do inimigo entrincheirado na picada da Sapucaia a cinco; no assalto e tomada da villa de Peribeubuy, e assistiu a batalha de 16 em Campo-Grande, onde acampou com o batalhão: marchou a 18, e a 23, tudo d'agosto do mez dito, acampou junto á villa de Caragatay. Acompanhou o batalhão na sua contramarcha para a villa de Pirajú, onde acampou a 4 de novembro; marchou para Villeta a 24, e a 27 de dezembro acampou junto á villa, tudo no anno dito de 1869. Contramarchou para Pirajú a 18, e a 19 de janeiro do anno corrente acampou na villa. Em 14 de fevereiro embarcou na locomotiva da estrada de ferro com destino a esta capital, e no mesmo dia acampou nas suas immediações. Foi desligado de addidos a 17 do dito mez, em virtude das determinações de sua alte-

za o Sr. príncipe, general em chefe, e nessa occasião recebeu, em ordem do dia do batalhão, os agradecimentos do commandante, por tantos serviços prestados com sacrificio, á causa da patria, durante esta tão encarnçada lucta de cinco annos. Nada mais consta que lhe seja relativo: em firmeza do que mandei passar a presente que vai por mim assignada. Quartel em Assumpção 1.º de março de 1870. — E eu Joaquim Gonçalves Gomide, alferes secretario interior a escrevi. — Luiz José Ferreira.

**PUBLICAÇÕES GERAES.**

**Regosijo e festejo.**

Oeiras, 18 de maio de 1870.

Em a noite de 26 de abril proximo passado, chegou a esta cidade a faustissima noticia da terminação da guerra com a morte do tyranno Solano Lopez e desbarato completo do resto de suas forças. Foi annunciada á população com foguetes, que sondavam os ares, soltos das casas do juiz de direito da comarca, Dr. José Luiz da Silva Moura, commandante superior da guarda nacional, coronel Coriolano Cesar Burlamaque, do juiz municipal supplente em exercicio, major José Ignacio de Jesus Madeira, coronel Justino José da Silva Moura e tenente-coronel Jesuino Luiz da Silva Moura. Era perto de 9 horas da noite.

No dia seguinte a camara municipal mandou convidar por edital a população para uma passeiata á noite, e de feito teve ella lugar, não tendo tido a concorrência que o caso exigia, por motivos que a sublimitade do assumpto exige fiquem em silencio.

Iluminarão-se quasi todas as casas da cidade.

O respeitavel conego João de Souza Martins, parochio desta freguezia, um dos verdadeiros ornamentos do clero brasileiro, acatado e venerado por todos seus concidadãos pelas virtudes, que o distinguem, rezolveu celebrar um solenne Te-Deum na Igreja Matriz em acção de graças por um tal acontecimento. Designou para isso as 5 horas da tarde de 12 do corrente, e para abrihantar semelhante acto dirigio convites especiaes á todos os habitantes da cidade, não só para concorrerem á elles, como para illuminarem as frentes de suas casas em a noite do dito dia. Sollicitou do referido commandante superior uma guarda de honra, e convidou-o a concorrer ao Te-Deum com toda a officialidade da guarda nacional devidamente uniformizada. Dirigiu-se tambem á camara municipal fazendo igual convite, e pedindo que fosse incorporada com todos seus empregados. Identicos convites endereçou ao Dr. juiz de direito e a todos os funcionarios publicos, inclusive os Professores publicos exigindo destes que fossem com seus alumnos incorporados. Todos esses convites forão correspondidos com a maior satisfação.

No dia e hora marcados na frente da Igreja achou-se postada uma guarda de honra de 50 praças da guarda nacional com a muzica dirigida pelo alferes Siplino José Pereira e Mello á frente; sob o commando do distincto capitão Justino José Baptista, que não só por seu decidido gosto e vocação, como por sua fortuna e mais qualidades que o distinguem está no caso de occupar um lugar mais elevado na guarda nacional. Ao acto concorrerão quasi todos os habitantes de todas as classes da cidade. O concitro foi numerosissimo, tendo-se tornado sobre tudo notavel o das senhoras. A professora publica D. Aurora Higina da Silva Mello, apresentou-se com suas alumnas todas vestidas de branco e no maior aceio.

Do mesmo modo procedeu o Rev.º P.º José Dias de Freitas, Professor publico de Latim e Francez. A camara municipal tambem incorporada com todos os seus empregados na forma do convite, tendo sido recebida na porta da Igreja pelo Rev.º vigario Dr. juiz de direito da comarca. Os vereadores e empregados forão se incorporar no Paço da Municipalidade, donde encaminharão-se para a Igreja. Ao sabir do dito

Paço para esta uma immensidade de foguetes annunciou essa sahida.

Era geral o contentamento e o prazer. Não compareceu o commandante superior por se achar doente, emquanto de não poder fardar-se e ir assistir ao acto.

O tempo estava primorosamente ornado, e o Te-Deum se cantou com toda solemnidade. Concluido elle, o major Hermogenes Ferreira de Carvalho, presidente da camara municipal, convidou á todos a detigirem-se á sua casa, onde offereceu escolhidas bebidas á quantos aceitarão o seu convite, tratando-os com delicadeza e affabilidade. Ali o Rev.º vigario entouo — vivas a Religião Catholica Apostolica Romana, á-Nação Brasileira, á S. M. o Imperador, á Família Imperial, aos bravos do Paraguay, á S. A. o Sr. Conde d'Eu, ao General Camara, e ao exercito e armada.

Immediatamente e em seguida o Dr. juiz de direito levantou um ao respeitavel vigario, tendo todos sido muito applaudidos e correspondidos. Ao retirar-se o Rev.º vigario, foi elle acompanhado á coavite do referido major Hermogenes por todos até sua residencia com a referida muzica á frente, e alli por sua vez offereceu tambem bebidas escolhidas á todos. Nessa occasião o Dr. juiz de direito da comarca levantou vivas aos seguintes heróes do Paraguay—Sua Alteza o Sr. Conde d'Eu — General Camara, — e Marquez do Herval. De 7 á 10 horas da noite a sobredita muzica tocou na frente da Igreja Matriz, que, ao mesmo modo que mais todas as das casas, da cidade e o Paço da Municipalidade e Quartel se achavão illuminadas. Em seguida uma grande passeiata percorreu as ruas da cidade, acompanhada da referida muzica e de uma outra dirigida pelo sargento Firmo. Em a noite do dia 14 teve lugar uma passeiata esplendida e muito concorrida dos meninos com a primeira de taes muzicas na frente.

Foi uma lembrança essa bem apreciavel de varios desses meninos — Erão taes a influencia e o enthusiasmo delles, que á cada passo se ouvião discursos de varios delles, acerca do acontecimento, que festejavão!

Forão os oradores os jovens Ulysses Correia de Lemos, Antonio Claudio Soido Filho, José Gentil da Silva Moura, Raimundo Antonio Barbosa de Carvalho, Urbano Sabino d'Araujo Costa, Cincinato de Souza Brito, e Anfriso José Avellino Junior. Dizem-nos que os que se houverão melhor forão os jovens — Barbosa de Carvalho e Cincinato, pela presença de espirito que mostrarão, e por haverem recitado de cor seus discursos.

Obtivemos o do joven Barbosa de Carvalho, que é filho do fallecido major João Evangelista Barbosa de Carvalho, e pedimos sua publicação após esta. Na noite de 16 uma nova passeiata percorreu as ruas desta cidade, era ella a dos artistas, e na seguinte de 17 — uma outra teve lugar — denominou-se ella á da rapasida, e dos muzicas, por quanto á ella concorrerão as muzicas reunidas. A concorrência foi extraordinaria em ambas. O contentamento e prazer tocário ao extremo. Em todas essas noites foi quasi gerat a illuminação nas frentes das casas. Não faltarão os discursos.

Deste modo — vê-se que a velha Oeiras, antiga capital da provincia, não ficou aquém das mais cidades na demonstração de satisfação e contentamento pela conclusão da guerra e da lucta, que tantas vidas preciosas roubou ao Brasil e Nações aliadas, e visandolhe outros immensos males — vivão, pois, os bravos Oeirenses!

SENHORES! Não é somente nos adultos corações, que pullula o patrio amor: nos corações infantis elle não menos bate, por que os bons exemplos de nossos progenitores se nos infiltra n'alma. E quereis uma prova? Ei-la ahi nesta nossa reunião para festejarmos tambem a terminação honrosa dessa lucta sangrenta sustentada por nosso Paiz contra um dos maiores tyrannos do mundo. Sim, Senhores: está acabada essa lucta. Solano Lopez já pagou com a vida os ultrajes feito ao Brazil.

Exultemos de praser e de contentamento e glorifiquemos os nossos heróes do Paraguay, dizendo commigo.

Viva a Nação Brasileira!  
Viva S. M. I.  
Vivão os heróes do Paraguay!  
Viva o Sr. Conde d'Eu!  
Vivão o General Camara e seus companheiros da lucta.

**Caso grave.**

Á camara municipal já teria informado ao Exm. Sr. presidente da provincia sobre a petição de Manoel Caetano Pereira, como S. Exc. já lhe ordenou por duas vezes?

Talvez que não: por ainda continuar doente o seu presidente, que não tem querido confiar o exercicio do seu cargo ao seu substituto!

Por isto nota-se que, sendo a camara vermelha, nas suas reuniões, alguns dos seus membros ficão amarelos com receio uns dos outros!

Assombrão-se de suas proprias sombras; e as partes que soffrão nos seus direitos.

Sobre este assumpto ainda volta o —

Valentim.

**As respeitavel publico.**

O Sr. Miguel José Cardoso acaba de mandar destruir serviços que, a mais de anno dei começo n'esta minha fazenda, realisando assim as ameaças que me havia feito nas suas publicações insertas nos numeros do «Plauhy». Venho, por tanto, do alto da imprensa, protestar contra esse acto de poderio do Sr. Miguel, esperando que os tribunaes, farão valer o meu direito.

Caes, em Marvão, 16 de maio de 1870.

Gabriel de Araujo Costa.

**Para S. Exc. o Exm. Sr. presidente da provincia ver.**

Pedro 2.º 25 de maio de 1870.

Sob juridicos fundamentos em que baseou-se o Dr. juiz municipal e de orphãos do termo de Itabaianinha, Joaquim Rodrigues Baptista da Silva, recorrendo da injusta decisão de um presidente da provincia de Sergipe, para o governo Imperial: decido este por aviso do ministerio da justiça n.º 4 de 21 de outubro de 1861, dirigido ao successor do mesmo presidente de Sergipe — incompatíveis as funções de Contador e Partidor com as de Collector, Exactor e Agente do Correio; demonstrando o citado aviso que não pôde exercer officios de justiça empregados de fazenda; e por isso claro está que os referidos empregados não podem exercer simultaneamente o lugar de vereador da camara municipal, collector das rendas provinciaes e agente do correio como está acontecendo nesta villa com relação ao Sr. Antonio Luiz Pereira, que, estando em exercicio de collector das rendas provinciaes deste municipio, e agente do correio, está funcionando nas sessões ordinarias da camara municipal, como vereador da mesma.

Se S. Exc. o Exm.º Sr. presidente da provincia, em uma hora de seu precioso tempo prestar uma pequena attenção a estas incompatibilidades estamos certos de que continuará o Sr. Antonio Luiz a exercer o cargo de vereador, pois pôde muito bem haver necessidade de S. S. assumirem e exercer o cargo de juiz municipal pela lei, e eis o collector na dependencia, sem ter a quem requiera os interesses da fazenda. E, ainda mais: como poderá um collector e vereador assistir em um só dia os trabalhos da camara municipal em cuja hora tenha de assistir ao curso de um inventario dentro ou fóra da villa onde a fazenda fór parte?

Os meninos da eschola.

**Diligencia.**

Marvão 1 de junho de 1870.

Sahio hoje desta villa, uma partida de guardas nacionaes, commandada pelo tenente Marianno Pacheco, com destino, segundo

dizem, ao lugar Macambira, termo do termo da provincia do Ceará, para prender alguns criminosos, que é fama, andão ali homisidados, e que fazem depredações pela vizinhança: — faço votos pelo bom exito da diligencia.

Seria para desejar que o Sr. commandante superior Vasconcellos, não tivesse sido encarregado de fornecer a gente para a diligencia, dispensando-se na lei, em menos cabo das prerogativas dos commandantes dos corpos, para serem os guardas avisados por ordem directa do commandante superior, que designou nominalmente os guardas que formarão a partida, e isto quando se trata da captura de pessoas, algumas das quaes estão pronunciadas em virtude da queixa do mesmo commandante superior.

Quando digo que o Sr. Vasconcellos foi encarregado de fornecer a gente para a diligencia dispensando-se na lei, é por parecer-me que, a vista do officio da presidencia que se lê na folha official, o Sr. Vasconcellos em tão pouco tempo, não trataria tão de resto uma recommendação, que importa em ordem formal.

E se acontecer que no acto da prisão, a escolta por alguma circumstancia, venha a matar algum desses homens contra quem se queixa o Sr. Vasconcellos, não se poderá suppor que foi sermão encomendado, e que entretanto o seu caracter reppelle?

Marvão 1.º de Junho de 1870.

Srs. Redactores da Imprensa. — Quando aqui tivemos a grata noticia do acabamento da guerra, dissemos a uma pessoa d'essa cidade que então se achava aqui, que os festejos nesta villa serião sumptuosos; isto em attenção ao pessoal da nossa edilidade; mas esse amigo, para quem dizem, que não ha acto serio, e que sentimos que não esteja presente para ver e admirar; tomou o nosso dito por uma ironia.

O que são esses festejos inspirados pelo patriotismo, cujas descrições, temos lido nos jornaes!

Nada, absolutamente nada a vista do que esperamos: pois não é crível que os homens que deitavão foguetes e davão brodios quando recebião certeza de que os viuvos com filhos que elles recrutavão, seguirão para o matadouro do Paraguay (mentimos Sr. Meirelles?) deixem de primar sobre todas as edilidades do imperio.

Marvão 1.º de junho de 1870.

A. C.

**Com ansiedade e desejo, quer-se responder a — pergunta e desejo.**

Com ansiedade, quer-se responder ao communicado de um Sr. — Barras-novas — publicado no n. 250 do jornal Imprensa de 2 de junho corrente, porém para satisfazer-se com aquella lealdade que o caso exige, preciso se faz que o tal — Barras-novas — satisfaga com toda brevidade os quezitos que se seguem: 1.º que assigne todo o seu nome e fique na typographia o autographo competentemente legalisado; 2.º que indique o lugar certo da prisão do individuo de quem se trata ou seu nome, e o de seu protector; 3.º finalmente que precise o nome do recrutador a quem se refere, feita isto será prompta e leal resposta. — Theresa, na 3 de junho de 1870.

Um interessado na descoberta do enigma desejado.

**NOTICIARIO.**

Recrutis. — De Principe Imperial chegarão dois e espera-se mais outros, por estes dias. Um dos chegados é casado, tem oito filhos e conta 44 annos de idade.

Acaso não teria chegado a Carateus a fausta noticia da terminação da guerra? Prece que não! . . .

Entretanto, os hymnos da victoria ressoam entusiasticamente por todos os angulos do imperio, ainda mesmo os mais remotos.

A verdade é que nos achamos a e-

dos últimos guerreiros piahyenses que voltão do Paraguay por não ser mais preciso alli o braço robusto dos nossos bravos, o peito esforçado da nossa briosa mocidade...

Para que espremer-se, pois, nesta occasião de festa, os olhos de uma pobre esposa e de tantos filhos; para que torturar-se, agora mesmo, um coração de pai?...

Para que arroxar-se assim os pulsos de alguns brasileiros—na hora jubilosa em que outros vão passando por baixo de arcos de triumpho?

A patria, por em quanto, não necessita de augmentar seu exercito; pelo contrario, os batalhões estão sendo dissolvidos: é indubitavel que o governo não precisa hoje de recorrer á lei violenta do recrutamento.

A caçada humana, portanto, não tem justificação alguma; sobre tudo, quando já não ha em que se apoiem essas vinganças átrozes, muitas vezes exercidas por certos homens poderosos dos nossos sertões...

Confiamos que o Exm. Sr. Dr. Espinola, mandando soltar a esses infelizes, proporcionará a elles o ensejo de levarem a Príncipe Imperial á grata noticia da conclusão da guerra.

Recepção dos voluntarios.

Lê-se no «Paiz» de 31 do mez passado «Com os nossos voluntarios constanos que vêm os voluntarios do Pará, Amazonas e Piahy.

«Devemos recebê-los como irmãos, companheiros de campanha dos nossos comprovincianos. Devemos mostrar-lhes que o Maranhão não guarda só para os seus filhos a manifestação de sua gratidão aos que combaterão pela patria.

«Pernambuco e Bahia receberão mui honrosamente os voluntarios do Ceará, quando por lá passarão e preparão-se para receberem os voluntarios maranhenses. Imitemos-lhes o exemplo. Já o Exm. Sr. presidente da provincia deo as providencias para que elles desembarquem nesta cidade.

«Façamos o mais.»

Acto de justiça. — No dia 9 do corrente, pelo illustre Sr. Dr. Gervasio C. Pires Ferreira, juiz de direito da comarca desta capital, foi julgado impropriedade o processo instaurado em 1867, por crime de responsabilidade e denuncia do Sr. Herculanio de Souza Monteiro, contra nosso amigo o Sr. capitão Antonio Tavares da Costa.

O digno juiz de direito recorreu depois disso para a relação do districto; cuja recta decisão aguardamos, para afinal dar os nossos parabens áquelle amigo.

Sr. Dr. Marques. — Nos poucos dias que esteve encarregado do expediente da policia, em quanto não chegasse o Sr. Dr. Umbellino, que havia sido chamado e que felizmente já se acha em exercicio,—entendeu que podia mimosear ao Sr. Dr. Raimundo Ribeiro Soares com uma JUSTIFICAÇÃO FALSA, forjada em Príncipe Imperial pelo alferes Antonio Vieira, afim de com ella deitar-se por terra a justa sentença proferida contra o surraador do infeliz Manoel Moreira Gomes!

Entendeu mais o Sr. Dr. Marques de Carvalho que devia derrocar o que não fosse do seu gosto architectonico, no edificio policial que imaginou reconstruir no estylo gothico. Foi assim que elle deu demissão do cargo de chefe da policia, o Sr. Dr. Raimundo Ribeiro Soares, e nomeou a seu substituto o Sr. Dr. Raimundo Ribeiro Soares, e nomeou a seu substituto o Sr. Dr. Raimundo Ribeiro Soares...

Vejamõs porém o que ainda se fez e que egou ao nosso conhecimento profano. Em 31 de maio o Sr. Dr. Marques pediu presidencia que fosse substituido o Sr. Dr. Felismino Façanha no comando do destacamento de Príncipe Imperial, pelo Sr. Antonio Vieira da Silva, por deunha...

«E' mais um acto de justiça que registramos, praticado por esse digno magistrado. Major. — Constanos que será apresentado na assemblea provincial um projecto de lei, creando um meio batalhão de policia, sob o commando de um major, e que este, infallivelmente, será o actual capitão João Serafim da Silva que nada faz no quartel...

mas S. S. trahio assim a confiança do Exm. Sr. Dr. Espinola, que mal supporta que o illudissem de semelhante maneira... S. Exc. deve pois precaver-se contra esses homens que o cerção abusando de sua boa fé, com tamanha sem-ceremonia.

Alferes Vieira. — O «Piahy» n.º 433 de 11 do corrente, noticiando a demissão do alferes de policia Felismino Ferreira Façanha, e a nomeação do Sr. Antonio Vieira da Silva em seu lugar,—não teve pejo de dar os parabens ao Exm. Sr. vice-presidente pela sua acertada escolha!!!

Não seria melhor que a redacção do «Piahy» procedesse com lealdade para com S. Exc. e não zombasse assim da opinião publica?

E' acertada a nomeação de um falsificador; d'um agente encarregado de preparar mimos indecentes que a policia offerece, para com elles tratar-se de illudir a boa fé da relação do districto, do mesmo modo que o Sr. Dr. Marques illudiu a boa fé do Exm. Sr. Dr. Espinola?

Esperamos que S. Exc. procure conhecer melhor esse Sr. Vieira....

Teima. — O «Piahy» continua a ser injusto com o Exm. Sr. Dr. Vieira da Silva; e não menos injusto para com naco que, em ausencia d'aquelle illustre cavalheiro, temos procurado defendê-lo das botas de seus proprios correligionarios, que odiam a S. Exc. por que teve elle a coragem civica de não consentir que a facção do Dr. Simplicio o dominasse em prejuizo da moralidade do governo, da justiça administrativa, e da tolerancia politica.

Ainda bem que o paiz conhece ao digno presidente que veio restabelecer o imperio da lei nesta provincia; o «Piahy» é fonte muito suspeita para a nossa historia contemporanea: basta dizer-se que é solidario com a falta de bom senso do Dr. Simplicio, o engulidor das 13 leis provinciais; o protector de Horacio Ribeiro Soares, & c. & c.

O «Piahy» nos chama Abyssinios por que não deixamos que elle impunemente ultrajasse ao Exm. Sr. Dr. Vieira da Silva, quando este já se tinha ausentado da provincia!

O «Piahy» tresvaria. Não seriamos Abyssinios, se tivéssemos sido indifferentes ao seu accommetimento covarde, se não dissessemos uma palavra se quer em defeza do illustre administrador!

O «Piahy» é uma especie de Babel, onde reina a confusão da lingua portogueza. Chama-nos Abyssinios a contrario sensu, e depois dá parabens a uma pessoa respeitavel a quem illudido de um modo indigno...

Aonde já se viu que fosse Abyssinio quem não apedrejasse o sol no occaso!

Aonde já se viu que um cavalleiro illudisse a um homem honrado e depois deslhes os parabens por haver-o illudido!

O «Piahy» é a negação da verdade, ou do bello-moral.

Entrega. — A ré Carlota Maria da Conceição que pelo jury, da capital fora absolvida a 3 do corrente, por ter sido considerada louca,—foi no dia 11 entregue a seu irmão Pedro José da Costa.

Processo. — Foi designado o dia 3 do corrente para inquirição de factos nas no processo de responsabilidade do Sr. Dr. Raimundo Ribeiro Soares, foi mandado instaurar contra o Sr. Dr. Raimundo Ribeiro Soares, foi mandado instaurar contra o Sr. Dr. Raimundo Ribeiro Soares...

Parabens e compas. — Pelo integro Sr. Dr. Gervasio C. Pires Ferreira foi concedida habeo corpus ao prete Gonçalo, de propriedade da grã D. Laudivina, que se achava illegalmente preso desde o dia 5 do corrente, á ordem do delegado de policia desta capital.

E' mais um acto de justiça que registramos, praticado por esse digno magistrado.

Major. — Constanos que será apresentado na assemblea provincial um projecto de lei, creando um meio batalhão de policia, sob o commando de um major, e que este, infallivelmente, será o actual capitão João Serafim da Silva que nada faz no quartel...

Afirmão. — da que o Sr. Serafim só tem o trabalho de assignar em sua casa, em cima de um bilhar, elle, os papéis relativos a sua casa commercial, melhora da loja marchada e de ar em que deve pôr a sua respeitabilissima firma.

Si bem nos informão são os sargento-caballeiros, Carlos e Cavallante os que lhe apresentão a conta com a escripturação da casa. Não pagará um folho na penha, ajudando o futuro aforar a cobrir os trapos a lapis, no lugar da sua assignatura?

Pobre Piahy! João Serafim, o ex-caballeiro, o ex-magarefe, que nem se quer sabe ler—é um dos personagens que figurão aos seus annos!

Se soubesse ler; se fosse homem digno da republica,—podia ser até presidente dos Estados-Unidos, apesar das suas antigas profissões... mas do modo que é—não presta nem para farril de policia, n'uma terra que seja livre e civilizada.

Aqui... vai ser melhor!

Frequente o Sr. Serafim a eschola nocturna, durante cinco annos, e depois se propoz a exercer com honra o lugar que ora occupa—indubitavelmente, mas com promessa de um bello accesso muito breve.

Exílio. — No mez passado, depois da fuga do preso Antonio Ribeiro, o supplente de delegajo (Cunha) Coutinho, deixou o exercicio, passando ao juizo Simplicio Ribeiro que nos conta não ter accedido, visto não ser do peito do Sr. Leão Veras; deixando de entrar em exercicio, ficou a villa sem delegajo e assim continuou por meos dias.

A 27 do passado o Sr. Zacharias, o fabricador do processo falso contra o Sr. Figueiredo, teve de prestar uma justificação perante o juiz municipal Leão Veras,—servindo de pretorio a varanda da casa deste senhor de barão e cutello, á rua da Boa-Vista. Ah! compareção as test. fumaças e o Sr. P. de Sena achou-se presente para redigir o depoimento de todas. Tudo isto foi feito de portas feixadas; mas nem por isso deixou de transpirar essa essencia de rosas.

No dia 20, Severino José Ferreira filho de Zacharias que é alli promotor da camara, de parceria com seu tio Martinho de tal, e mais 3 sequazes dirigio-se á casa de um pobre velho de mais de 60 annos de idade, chamado Antonio Mendença, por antonomasia o Trovão, cercião-lhe a casa, prenderão-o e ameaçãõ-o de levá-lo para a cadeia se não entregasse um paletot de nierno, que dizião ter o velho furtado; este não se sujeitou a semelhante exigencia, tão violenta, por quanto affirmava com bons fundamentos que lhe tinha sido dado o paletot; o qual, todavia, foi tomado a forza, declarando-se, afinal, que iria elle para a cadeia, irremissivelmente, se tagisse ou mugisse!

O velho quando viu-se desembaraçado dos seus perseguidores, dirigio-se ao delegajo Coutinho que nem uma providencia tomou; dignando-se apenas dizer á victima que desse sua queixa por escripto.... naturalmente para que a mosca se enredasse na teia de aranha de que falla Anacharsis.

Em o numero passado deste jornal já noticiamos, em artigo de fundo, o trama urdido contra o nosso amigo Sr. major R. de Assis...

Alfarrimas. — Lemos no «Cearense» de 8 do passado: «A Sr.ª D. Rachel Gonçalves dos Santos residente em Paracatu, dêra liberdade a todos os seus escravos em numero de 17.

O commandador Thomaz Rodrigues Ferreira, fazendeiro de Itamby, dêra liberdade a 7 escravos e mandou baptisar como livres a 12 crias de suas escravas.

O barão de S. João do-Príncipe resolveu declarar livres todos os filhos de suas 70 escravas que nascerem desta data em diante, bem como a, por si ou seus futuros herdeiros e legatarios, criar os filhos de suas escravas se forem do sexo masculino até os 18 annos e se do feminino até os 16 annos.

A Reforma da cota. noticia que o Sr. visconde de Barbacena declarou livres todos os filhos que livres em suas escravas d'ora em diante; sob a 50 o numero de escravos do mesmo visconde.

Noticia o referido jornal que o Sr. barão de Itaboraí, importante fazendeiro do municipio de Campos libertara todas as crias de sua fazenda.

Elenco do sermão. — Lê-se no Liberal do Maranhão de 23 do mez passado: No dia 14 do corrente mez em sessão da camara dos Srs. deputados discutiu-se a interpellção do Sr. deputado J. J. Teixeira Junior, dirigida ao governo imperial sobre a falta de menção da questão do elemento servil na falla do throno.

O Sr. Teixeira Junior, desejando conhecer a opinião do governo sobre tão grave assumpto, declarou por fim que, sendo necessaria toda prudencia neste negocio, todavia era de opinião que o governo não podia se abster de tractar da questão, dirigindo pela opinião publica, e, se o governo se abstivesse, elle deputado se apartaria do ministerio.

O Sr. visconde de Laboral y, declarou em resposta que a solução do problema deve ser dada com cautela e lentidão; que para ella prefera os meios indirectos, assim como que são precisos estudos preparatorios; concluindo por affirmar que o actual gabinete não indicará medida alguma por que carece de reflectir maduramente e faltam-lhe dados muito necessarios.

O Sr. Teixeira Junior, mostrou-se surpreendido com a resposta do Sr. visconde de Itaboraí; protestou contra a irresolução e inercia do governo, e lamentou que o ministerio compromettesse o partido conservador perante o mundo civilizado, apresentando-o como escravocrata.

O Sr. deputado Araújo Lima interveiu na discussão para justificar uma moção tendente a ser decretada a libertação do ventre. A moção foi recebida para opportunamente ser submettida á camara como uma proposta.

Eschola nocturna. — Não tem funcionado neste mez por causa de incommodos de saúde do Dr. Deolindo Mendes da Silva Moura, em cuja casa estabeleceu-se a dita eschola.

Secretaria da policia. — No dia 31 de passado, foi nomeado interinamente para aquelle cargo, vago, pelo fallecimento do capitão João Alvares de Souza, o bacharel Pedro d'Alcantara Peixoto de Miranda Veras.

Fallecimento. — No dia 13 do corrente, depois de longos mezes de soffrimentos physicos, falleceu nesta cidade o nosso amigo André Pinto d'Oliveira, em idade já bastante avancada. Foi sepultado no dia seguinte, no cemiterio publico.

Era elle porteiro cartorario da administração de fazenda e desde o anno passado se achava licenciado, por uma resolução da assemblea provincial.

Seu emprego foi dado, no dia 14, ao Sr. Cyrillino, aparentado do Sr. Dr. Simplicio de Souza Mendes.

Nossos pezames aos filhos do finado Andre Pinto, cuja morte sinceramente deploramos, por quanto lhe apreciavamos as boas qualidades.

Centro. — No dia 16 tambem pagou o inevitavel tributo á morte—o tenente coronel Miguel Henrique de Paiva, um dos melhores membros do partido conservador da provincia. Era extremoso pai de familia; cidadão pacifico, e muito cordato; partidario firme, mas tolerante.

A sua Exm. familia damos os nossos sinceros pezames.

ANNUNCIO.

Vende-se a casa da rua Grande n.º 25, quina da rua da Boa-vista, com bastante commodo para o commercio.

Tambem se vende uma crava, de 18 annos de idade, pouco mais ou menos.

Essas vendas serão feitas a dinheiro á vista. Quem pretender,—dirija-se á loja Economica, á rua de Paysandú n.º 47—, que achará com quem tratar.

Theresina—Impressor por A. J. do Amaral Sobreira.